

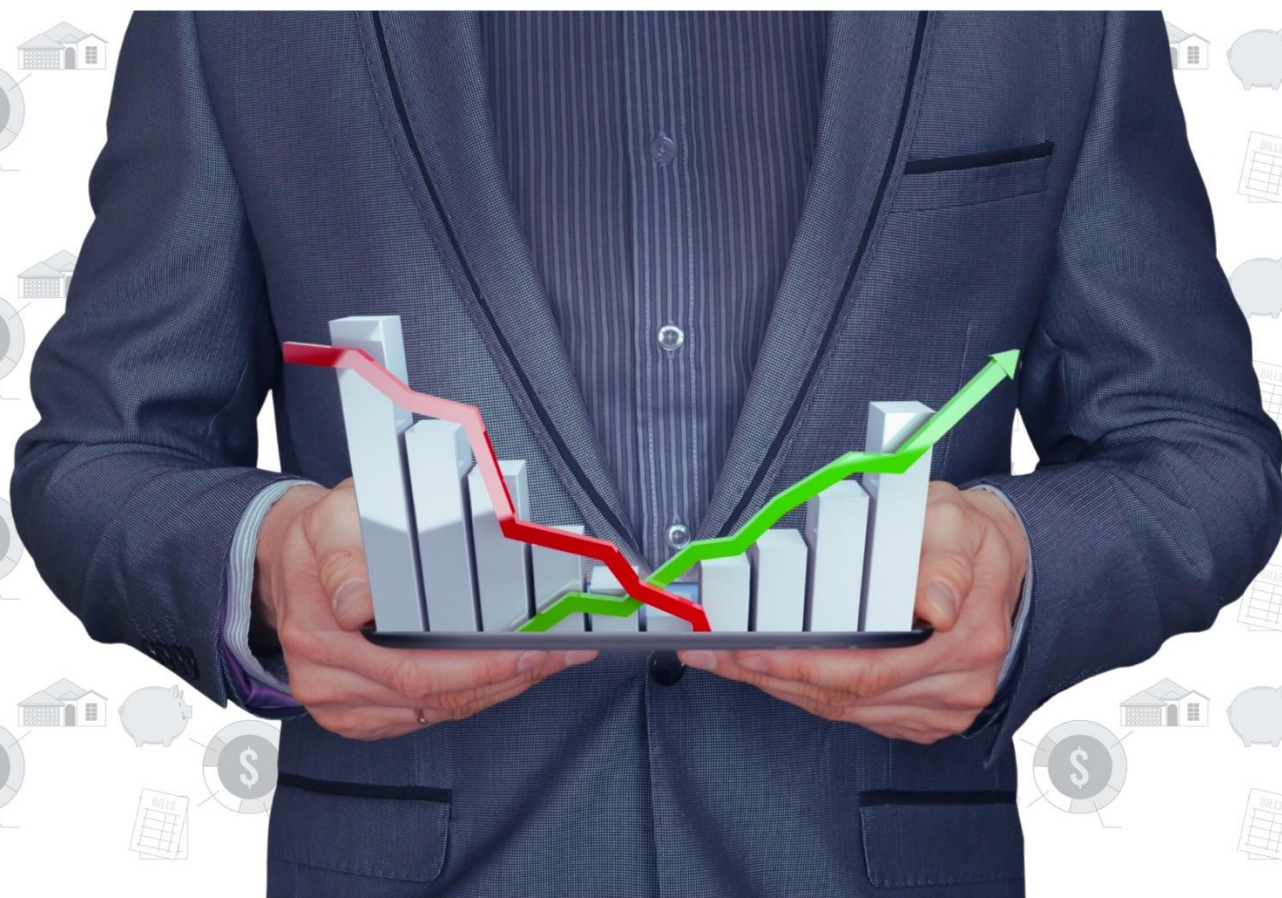
CARTA

DE CONJUNTURA DO NAPE

ISSN 2675-4886

VOLUME 31, NÚMERO 1

JAN./ABR. 2024



COMEMORAÇÕES E PREOCUPAÇÕES APÓS O PRIMEIRO ANO DO GOVERNO LULA 3

VOLUME 31, NÚMERO 1
JAN./ABR. 2024

ANELISE MANGANELLI (DIEESE - RS)
CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS HORN (DERI - UFRGS)
CLARISSA BLACK (GOVERNO DO ESTADO - RS)
DEIVIS KAPPES (PPGE - UFRGS)
DENILSON ALENCASTRO (GERAL INVESTIMENTOS)
EVERSON VIEIRA DOS SANTOS (IEPE - UFRGS)
FLÁVIO BENEVETT FLIGENSPAN (DERI - UFRGS)
LUANA GONÇALVES VARELA DOS SANTOS (PPGE - UFRGS)
MARTINHO ROBERTO LAZZARI (SEPLAG - RS)
MAURICIO ANDRADE WEISS (DERI - UFRGS | COORDENADOR)
RAFAEL CAMINHA PAHIM (PPGE - UFRGS)
RÓBER ITURRIET AVILA (DERI - UFRGS)
SÉRGIO MARLEY MODESTO MONTEIRO (DERI - UFRGS)
VIRGINIA ROLLA DONOSO (DMT EM DEBATE)

Capa: Vinicius da R. da Silva | Núcleo de Publicações/FCE
Imagem: arte sob imagem de Mohamed Hassan | Pixabay



SUMÁRIO

1 ECONOMIA MUNDIAL: em 2023, enquanto crescem as economias dos Estados Unidos da América e da China, a da Zona do Euro fica quase parada	4
<i>Sérgio Monteiro e Deivis Kappes</i>	
2 POLÍTICAS MONETÁRIA E CAMBIAL: juros ao tomador final	8
<i>Mauricio Andrade Weiss e Rafael Caminha Pahim</i>	
3 POLÍTICA FISCAL: elevação do déficit público	18
<i>Róber Iturriet Avila</i>	
4 INFLAÇÃO: nova alta dos Alimentos e Educação aceleram IPCA nos dois primeiros meses do ano	25
<i>Clarissa Black, Maurício Andrade Weiss e Rafael Caminha Pahim</i>	
5 BALANÇO DE PAGAMENTOS: entre uma balança comercial forte e um horizonte incerto	31
<i>Luana Gonçalves Varela dos Santos</i>	
6 NÍVEL DE ATIVIDADE: 2023 fechou com crescimento que não vai se repetir em 2024	40
<i>Flávio Benevett Fligenspan</i>	
7 EMPREGO E SALÁRIOS: crescimento da ocupação e dos rendimentos e redução do desemprego	44
<i>Carlos Henrique Horn, Anelise Manganelli e Virginia Rolla Donoso</i>	
8 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS: ativos financeiros x economia real	51
<i>Denilson Alencastro</i>	
9 ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL: recuperação da produção agrícola e incertezas na indústria marcam início de 2024.....	55
<i>Martinho Roberto Lazzari</i>	
10 ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: depois de um semestre de estabilidade, alimentação retoma novo ciclo de alta	60
<i>Everson Vieira dos Santos</i>	

investimento, pode ter sua solução encaminhada, até pela entrada do capital estrangeiro, mas aí aparecerá um outro problema, que é carência de mão de obra qualificada para um novo ciclo de expansão. Basta lembrar que a sucessão de duas recessões nos últimos dez anos retirou do mercado muitos trabalhadores treinados e não os repôs; além disso, o processo de mudança demográfica segue ocorrendo e os problemas crônicos de formação técnica permanecem e, na melhor das hipóteses, as mudanças educacionais em curso demoram muito tempo para produzir resultados.

Flávio Benevett Fligenspan

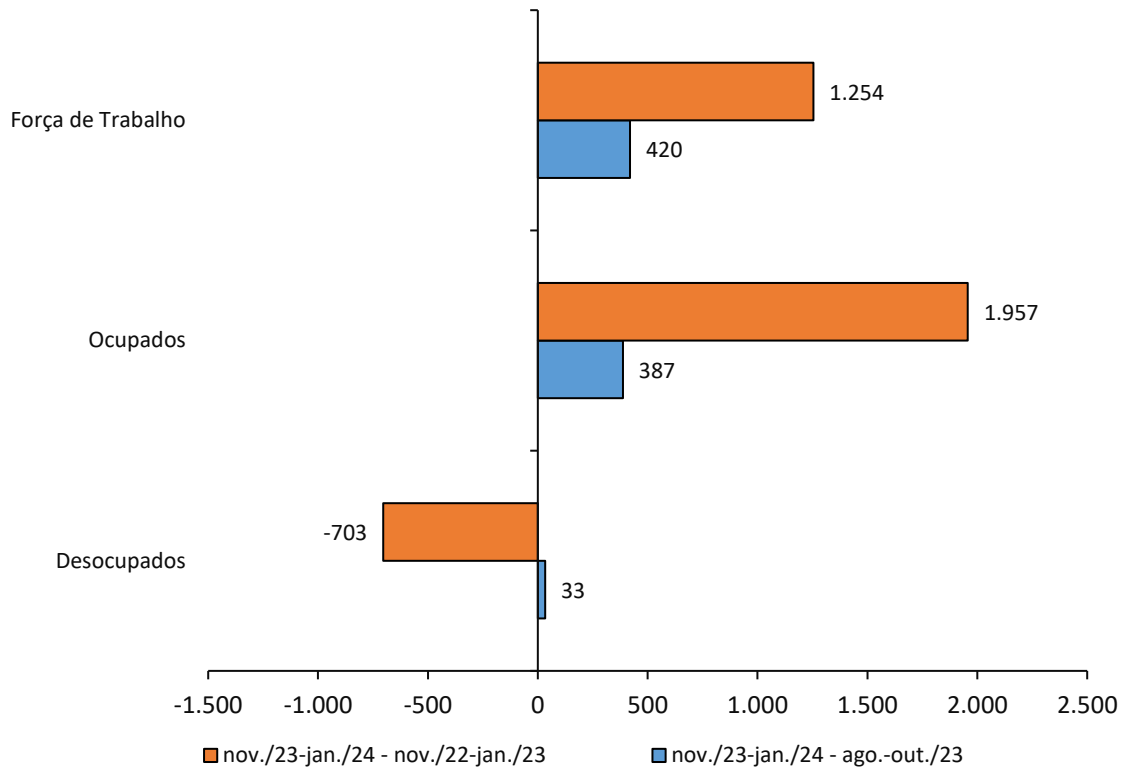
7 EMPREGO E SALÁRIOS: crescimento da ocupação e dos rendimentos e redução do desemprego

O mercado de trabalho brasileiro apresentou variação positiva no número de pessoas ocupadas no trimestre encerrado em janeiro de 2024. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE⁵, o contingente total de ocupados ampliou-se em 387 mil pessoas em relação ao trimestre ago.-out./23, com crescimento trimestral de 0,39%. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o aumento no número de ocupados foi de 1.957 mil pessoas (variação interanual de 1,98%). O contingente de ocupados na economia brasileira foi estimado em 100.593 mil pessoas no período de referência.

O ritmo de crescimento do número de ocupados foi suficiente para acomodar quase que integralmente a expansão trimestral de 420 mil pessoas na força de trabalho, o que redundou, conseqüentemente, num inexpressivo aumento de 33 mil pessoas no número de desocupados no mesmo período. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento na ocupação ficou bem acima da variação total da força de trabalho, permitindo, assim, a absorção de um grande contingente de desempregados. A queda interanual na desocupação foi de 703 mil pessoas. O Gráfico 7.1 mostra as variações absolutas nos principais contingentes do mercado de trabalho brasileiro no trimestre nov./23-jan./24 em relação ao trimestre ago.-out./23 (variação trimestral), bem como em comparação à base interanual (trimestre encerrado em jan./23).

⁵ Os indicadores da PNAD Contínua são médias móveis trimestrais. Por motivo de economia textual, tratamos de também identificá-los pelo último mês do trimestre de referência. Os dados mais recentes disponíveis no momento de redação desta edição da Carta de Conjuntura eram os do trimestre nov./23-jan./24.

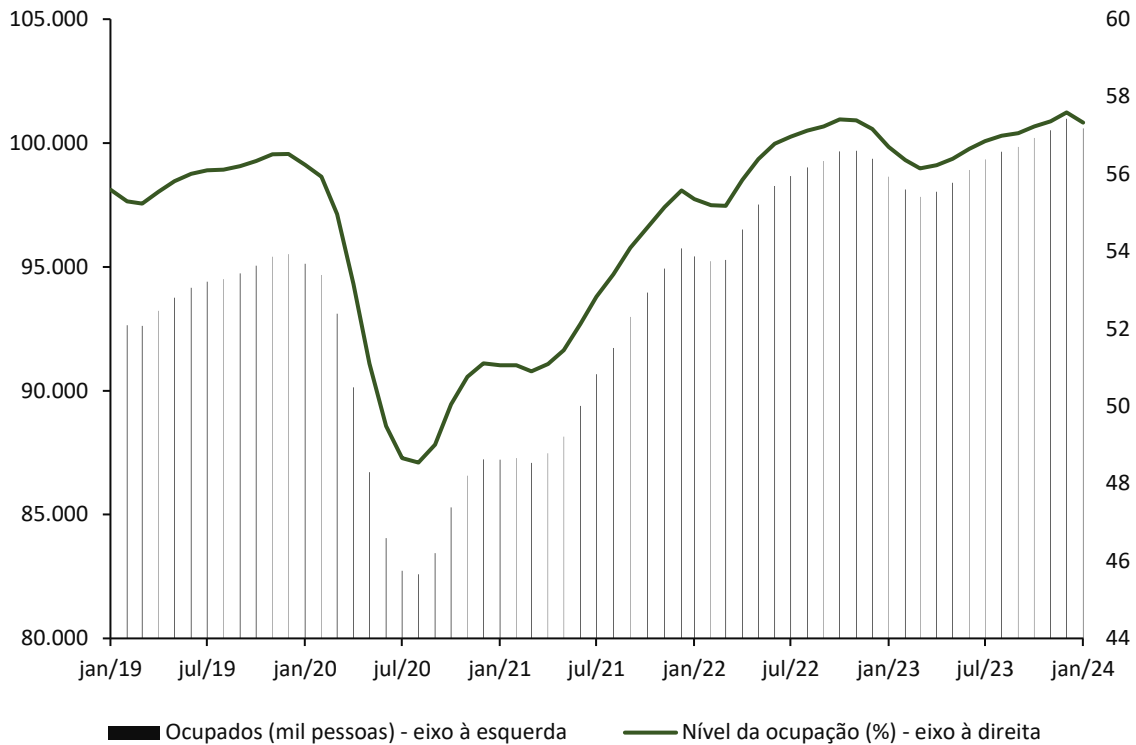
Gráfico 7.1 – Variação nos principais contingentes do mercado de trabalho, em mil pessoas – 2023/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

O aumento no número de pessoas ocupadas deu continuidade ao processo de expansão ocupacional observado após a recuperação do mercado de trabalho em face aos efeitos da pandemia de covid-19. Inicialmente, essa recuperação acompanhou o progresso da vacinação da população contra os efeitos do coronavírus, com um ritmo mais rápido entre o segundo trimestre de 2021 e meados de 2022. Após esse período, houve uma esperada desaceleração, como se observa no Gráfico 7.2. Não obstante, tanto o número de ocupados, quanto o nível de ocupação (razão entre o número de ocupados e a população em idade de trabalhar), se mantiveram em patamares superiores, em geral, aos do ano anterior à pandemia da covid-19.

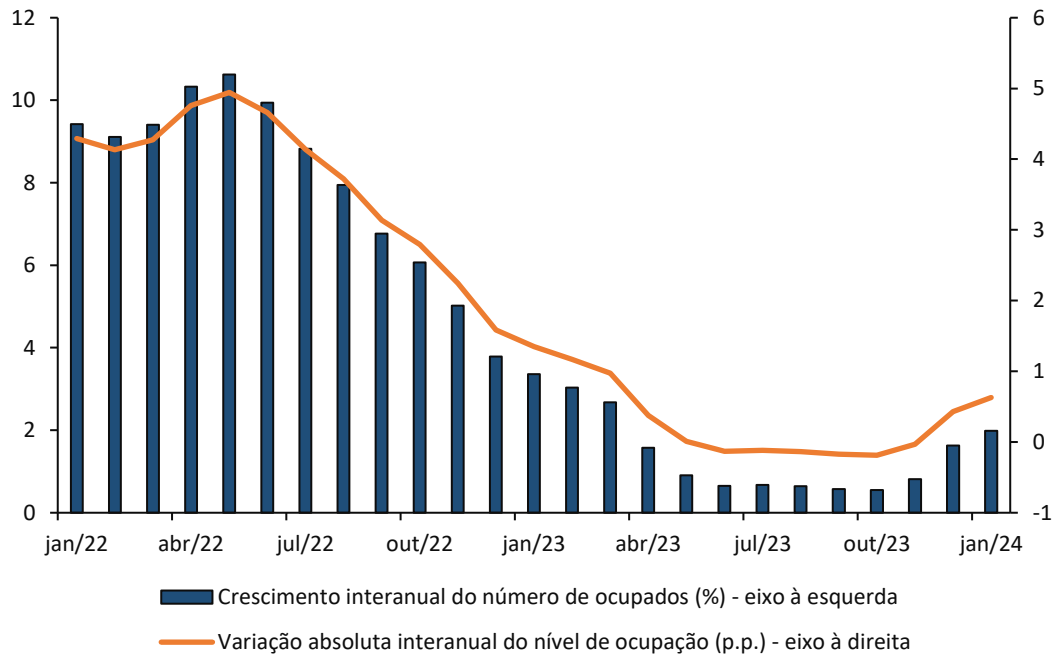
Gráfico 7.2 – Número de ocupados, em mil pessoas, e nível da ocupação, em % – 2019/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

No período mais recente, os indicadores da trajetória da ocupação atingiram seu ápice no trimestre encerrado em dezembro de 2023. Nesse trimestre, o contingente total de ocupados no mercado de trabalho brasileiro foi estimado em 100.985 mil pessoas e o nível da ocupação chegou a 57,6% da população em idade de trabalhar. O exame do Gráfico 7.3, que apresenta as variações interanuais do número de ocupados e do nível da ocupação, permite algumas qualificações sobre as oscilações da ocupação no ano de 2023 e no início de 2024. Nesse sentido, vale assinalar que o contingente de ocupados evidenciou variação interanual positiva em todos os trimestres móveis, com taxas variando entre o mínimo de 0,55%, em outubro, ao máximo de 3,36% em janeiro de 2023. Quanto ao indicador do nível de ocupação, este ficou levemente abaixo do seu patamar do ano anterior entre junho e outubro. Com o crescimento mais robusto do contingente de ocupados a partir de novembro, todavia, o nível da ocupação voltou a crescer e alcançou sua mais elevada grandeza no período pós-pandemia.

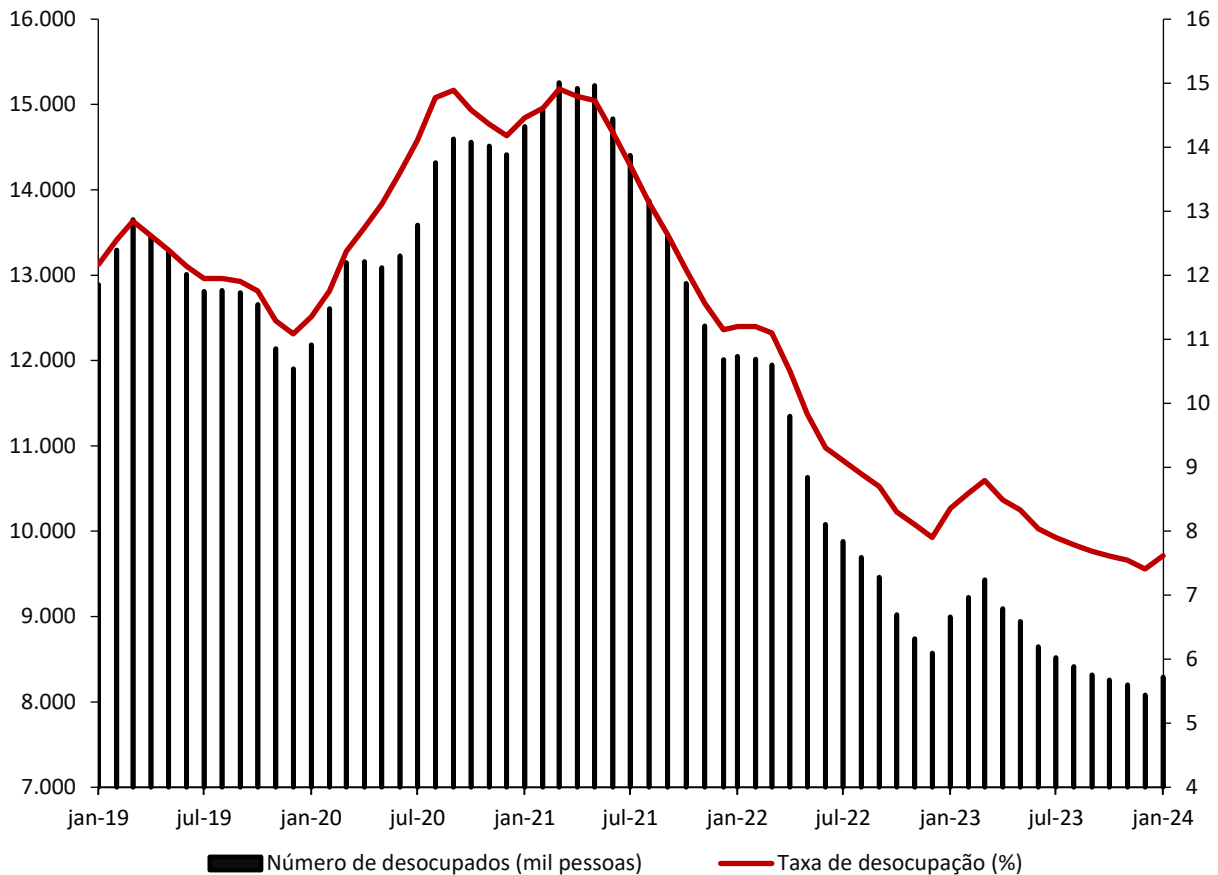
Gráfico 7.3 – Variação interanual do número de ocupados, em %, e do nível da ocupação, em p.p. – 2022/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

O crescimento contínuo do número de ocupados tem ocasionado uma redução sistemática na desocupação. A tendência declinante vem se mantendo desde meados de 2021, inicialmente em grande intensidade e, a partir do último trimestre de 2022, com menor intensidade. Em janeiro de 2024, o número de desocupados foi estimado em 8.292 mil pessoas, com leve aumento trimestral de 0,40% e considerável redução interanual de 7,82%. A taxa de desocupação, que se situava em 8,4% da força de trabalho em janeiro de 2023, caiu para 7,6% nos trimestres encerrados em outubro de 2023 e janeiro de 2024. O Gráfico 7.4 mostra a trajetória do número de desocupados e da taxa de desocupação desde janeiro de 2019, evidenciando o crescimento nos indicadores diante do contexto sanitário e sua reversão a partir de junho de 2021.

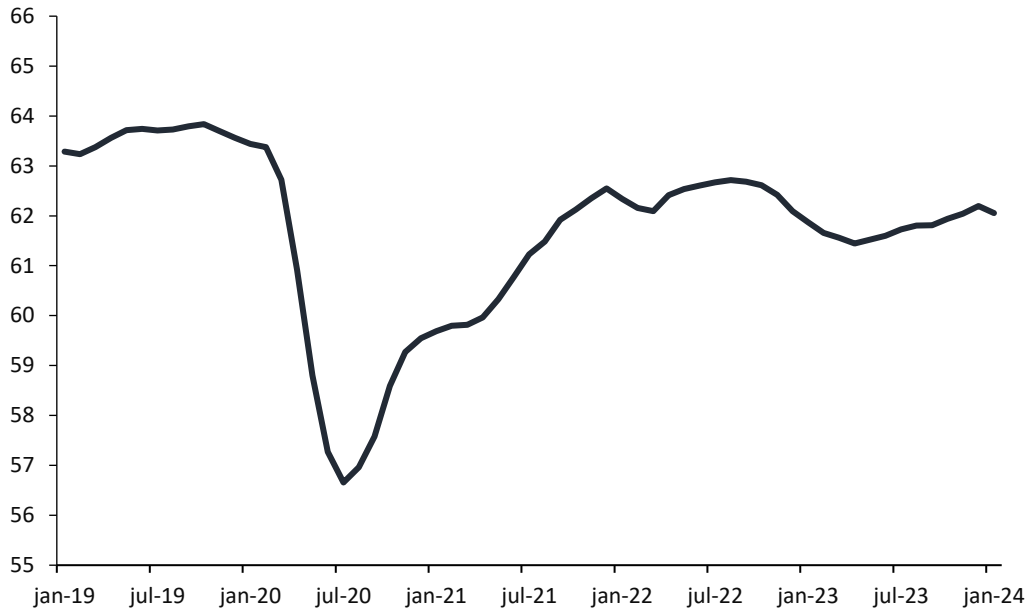
Gráfico 7.4 – Número de desocupados, em mil pessoas, e taxa de desocupação, em % – 2019/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

Não obstante o desempenho positivo da ocupação, a participação na força de trabalho ainda não recuperou sua posição no ano que antecedeu a crise sanitária. Como se observa no Gráfico 7.5, depois da forte queda ocorrida no segundo trimestre de 2020 e da vigorosa recuperação que se estendeu até o fim do ano de 2021, acompanhando o processo vacinal em massa conduzido pelo SUS, a taxa de participação vem manifestando tendência de leve redução desde o início de 2022. Ao longo de praticamente todo o ano de 2023, a variação interanual nessa taxa foi negativa, oscilando entre -0,4 p.p. e 1,0 p.p. em termos absolutos. No trimestre encerrado em janeiro de 2024, a variação interanual foi positiva em 0,2 p.p. e a taxa de participação foi estimada em 62,1% da população em idade de trabalhar. No entanto, em comparação com sua grandeza em janeiro de 2020, ainda se encontrava em patamar inferior (-1,3 p.p.).

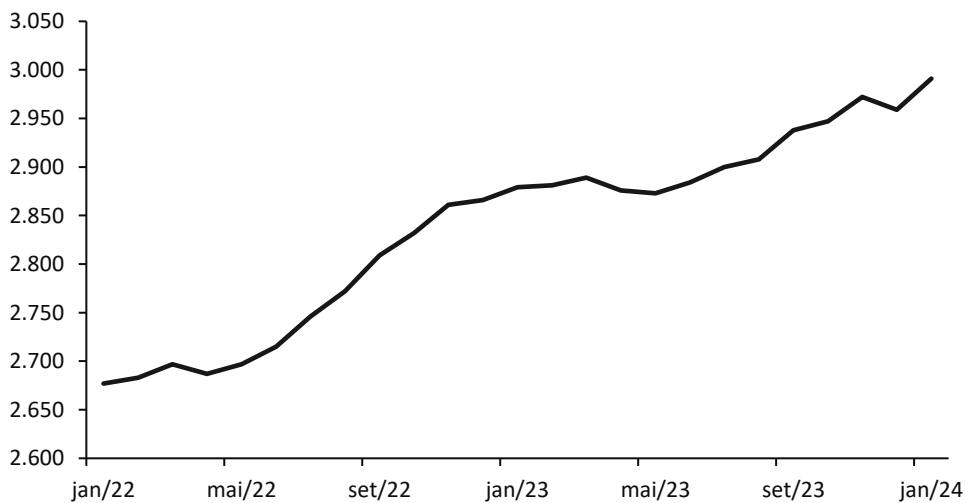
Gráfico 7.5 – Taxa de participação, em % – 2019/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

A par do crescimento interanual contínuo no contingente de ocupados e da redução tendencial da desocupação, o mercado de trabalho brasileiro também manteve a tendência crescente dos rendimentos reais do trabalho ao longo de 2023, a qual se estendeu ao primeiro trimestre móvel de 2024. Nesse trimestre, a variação no rendimento real médio habitualmente recebido no trabalho principal foi de 1,87% em comparação com o trimestre encerrado em outubro de 2023 e de 4,59% na base interanual. O valor mais recente foi estimado em R\$ 2.991. A trajetória desse indicador desde o início de 2022 pode ser observada no Gráfico 7.6.

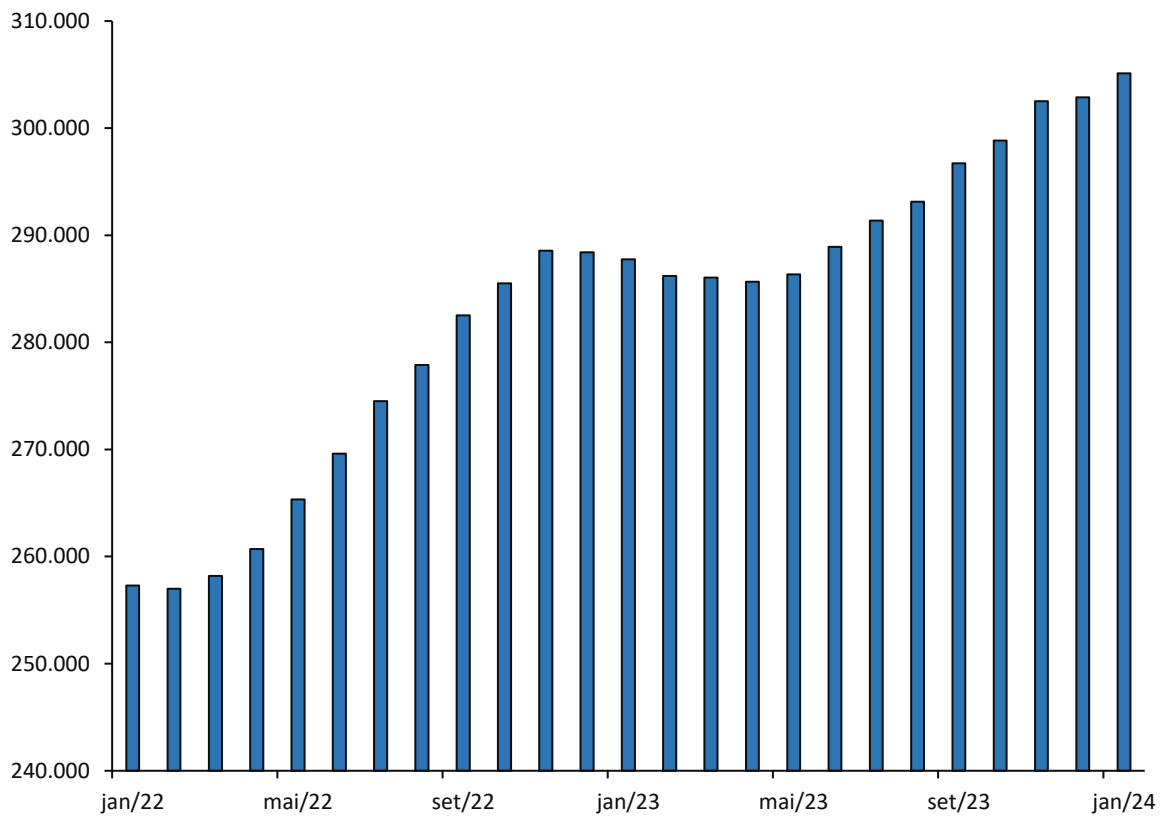
Gráfico 7.6 – Rendimento real médio habitualmente recebido no trabalho principal, em R\$ de nov./23.-jan. /24 – 2022/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

A combinação da alta dos rendimentos reais com o crescimento contínuo da ocupação fez com que a massa de rendimentos reais do trabalho crescesse ao longo do período recente (Gráfico 7.7). No trimestre encerrado em janeiro de 2024, a variação trimestral da massa de rendimentos reais habitualmente recebidos em todos os trabalhos foi estimada em 2,70%, e seu crescimento interanual chegou a 5,03%.

Gráfico 7.7 – Massa de rendimentos reais habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em R\$ milhões de nov./23-jan. /24 – 2022/2024



Fonte dos dados brutos: IBGE, PNAD Contínua. Elaboração dos autores.

Carlos Henrique Horn, Anelise Manganelli e Virginia Rolla Donoso